

A NOBRE ARTE DO CONTRA-ATAQUE

Henrique Marinho

hsam@terra.com.br

INTRODUÇÃO

A toda ação corresponde uma reação em sentido contrário (3.ª Lei de Newton): ação e reação. Na partida ataque é ação, defesa reação (o contra-ataque é uma forma de defesa).

Aqui termina a analogia newtoniana porque a partida não é um objeto pontual, inerte, mas um sistema vivo. Numa partida, diante da ação do jogador nem sempre vemos uma reação newtoniana do adversário: se reage nem sempre o faz no sentido contrário da ação, pode muito bem reagir em sentido oblíquo! Outras vezes a reação é tardia, em outra ocasião não reage e em outras reage antes da ação acontecer! Muitos são os caminhos nada newtonianos do raciocínio estratégico, operacional e tático.

O movimento da peça, seja de ação ou reação, é a resultante de todas as forças contra e a favor envolvidas na posição: nesse sentido o bom contra-ataque é quase sempre uma reação tempestiva e oblíqua à ação!

CLASSIFICAÇÃO DOS CONTRA-ATAQUES

A princípio procurei classificar os contra-ataques segundo o local de sua presença na geografia do tabuleiro:

- 1- Ataque lateral
 - 1.1- Contra-ataque contra-lateral:
 - 11.1- na ala oposta ao ataque
 - 11.2- no centro
 - 1.2- Contra-ataque frontal
- 2- Ataque central - Contra-ataque frontal

Em seguida procurei classificar os contra-ataques a partir de sua natureza operacional superestrutural:

- 1- Defensiva expectante
- 2- Contra-ataque hiatal
 - 2.1- Hiato pós-variante
 - 2.2- Hiato pré-variante

Na síntese das duas classificações estaria a solução adequada do problema, mas isto não é assunto desta palestra.

UMA NOBRE ARTE ...

O "guerreiro" sempre tem um "propósito" e se este for o contra-ataque o faz com "paciência" na ausência de desejos, uma dialética da subsistência a confrontar as ações diretas da insubsistência dada pelos desejos. É um jogo, um ritual!

É nobre o contra-ataque porque como reação é ação nessa "estranha realidade" da reação antes da ação.

No contra-ataque primeiro a paciência depois a vontade, jamais o desejo. "Quando um guerreiro consegue a paciência está a caminho da vontade. Aprende sem pressa pois sabe que

está esperando sua vontade que logo realizará algo impossível ou algo impossível acontecerá a seu favor; então percebe que uma espécie de poder está surgindo, que um poder emana de seu corpo enquanto progride no caminho do conhecimento" (Carlos Castañeda).

O jogador paciente conhece a arte da "esprieta". Espera o momento do "impossível" acontecer no impulso do atacante que potencializa a força do seu contra-ataque.

MF VITÓRIO CHEMIN (2205) - GM RAFAEL LEITÃO (2640)
I Circuito Rápido do CXC, Curitiba BRA 2012

Esta partida é digna de estudos pela simplicidade com que expressa a nobre arte do contra-ataque seja como contra-ataque frontal (item 2, classificação geográfica) seja como hiato pré-variante (item 2.2, classificação superestrutural).

O contra-ataque frontal é o que acontece no mesmo setor do tabuleiro onde ocorre o ataque.

O contra-ataque hiatal depende da classe do hiato operacional na posição. Nesta partida ocorre um "hiato operacional voluntarista", espécie do "hiato pré-variante", pela execução permanente de lances ativos (para não perder tempo) durante o desenvolvimento do plano de jogo. O voluntarismo surge do medo de perder a *occasione* (Maquiavel) de tirar o proveito máximo. Então o jogador perde a "paciência", precipita-se em compromissos posicionais sem possuir o correspondente cacife para bancar as novas situações que criou. A resultante do voluntarismo é a sustentação fictícia de uma iniciativa também fictícia às custas de um gradativo e crescente déficit na coordenação das peças.

Nesta partida é perceptível dois momentos: (a) da posição inicial a 9...d4 e (b) do lance 10.c3 a seu final.

1.ª PARTE: ESTRATÉGIA DA POSIÇÃO INICIAL

É impossível saber com certeza o que se passa na mente dos jogadores ante a posição inicial; mas pode-se imaginar!

Ante um MF é correto supor que o GM deseje ganhar. De repente o MF se "descuida" da iniciativa, o GM aproveita-se no ato por saber que a iniciativa o aproxima da vitória: começa então a nobre arte do contra-ataque!

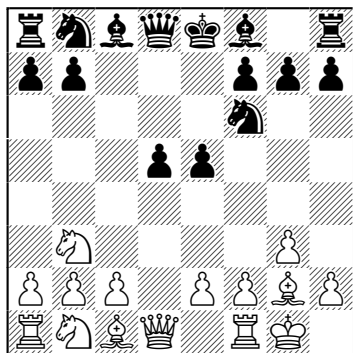
1.d4 ♖f6 2.♗f3 e6 3.g3 Lance teórico mas crítico na conjuntura da partida: Chemin recusa-se a impor sua iniciativa natural do primeiro lance jogando no centro com 3.c4, faz um *fianchetto* voltado para uma defensividade inicial num tipo de posição muito propícia ao jogo de contra-ataque.

3...c5! O GM Rafael Leitão não deixa escapar a chance de conquistar a iniciativa, ganhar espaço e controlar o centro na "karpovização" da partida que tanto gosta.

4.♟g2 cxd4 5.♞xd4 O cavalo centralizado exposto ao avanço dos peões negros, como ocorre na Defesa Grunfeld, cria uma expectativa de dominação negra.

5...d5 6.0-0 e5! A alternativa 6...♞c6 7.c4 e5 8. ♞xc6 bxc6 9.cxd5 cxd5 10.♟g5! levaria mais próximo a uma espécie de Grunfeld com cores invertidas. Com 6...e5 força a retirada do ♞d4 para uma casa lateral enquanto seu homólogo, após ♞c6, tem atividade central.

7.♞b3



D1

Após sete jogadas um "impossível" já aconteceu: brancas são "negras", negras são "brancas"! Nesta "grünfóide" invertida a situação desde os elementos é a seguinte:

(a) ESPAÇO: os peões d5-e5 não deixam dúvidas de que negras tem maior espaço. A contraprova são as peças negras exercerem 10 ataques às casas em território branco contra apenas 6 das brancas em território negro.

(b) TEMPO: negras tem 3 tempos de desenvolvimento, brancas 4 e estão na vez de jogar numa posição do tipo cores invertidas.

(c) FORÇA: não há desequilíbrio de forças no sentido absoluto do termo (vantagem material), mas há uma superioridade negra de peões no centro conseguida com 3...c5.

Houdini valora a posição em +0.25, um valor positivo que, por convenção, significa favorável às brancas. Logo é de se pensar que o desenvolvimento tem um peso maior que o espaço na valoração posicional desse *engine*.

Sob o hipermodernismo da posição inicial temos:

(a) plano negro: "karpovizar" a partida, isto é, primeiro ganhar espaço, depois exercer a dominação do dispositivo branco, em seguida romper (ruptura de peões ou sacrifício de peça) e decidir a partida na vitória.

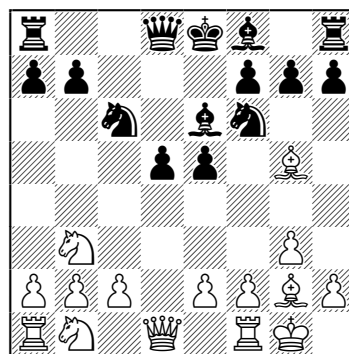
(b) plano branco: esperar "pacientemente" o momento do contra-ataque à moda Korchnoi enquanto busca desfazer a mobilidade da falange d5-e5 criando "holes", "bloqueios" (Nimzowistch) e a superdistensão dos peões negros.

7...♞c6 A alternativa 7...h6 (impede ♟g5) ganha espaço isto porque "limitar as possibilidades do adversário também é conquistar espaço" (Kasparov).

Depois de negras 7...h6 poderia seguir: 8.f4 e5 9.♟f4 ♟e7 10.♞d2 ♞c6 11.♞ad1 ♟b4 e brancas dispõe de pelo menos quatro lances: 12.g4, 12.♟h3, 12.♟e3 e 12.a3 todas com equilíbrio dinâmico.

8.♟g5! Um lance de desenvolvimento mas a cravada afeta a segurança do d5 negro e cria a expectativa de negras ter de jogar d4 ou e4 eliminando a referida falange.

8...♟e6



D2

Também desenvolve e reforça o centro. Segundo Houdini a avaliação mantém-se em +0.25 porque negras continuam atrás no desenvolvimento: negras necessitam três lances para unir as torres; brancas de dois e está na vez de jogar.

Fica confirmado e é de se parar para pensar sobre o peso do desenvolvimento na valoração posicional de Houdini.

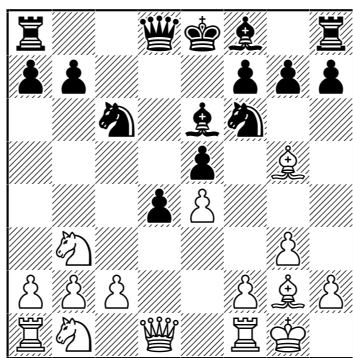
9.e4! Segundo o *engine* o lance do texto inverte a avaliação de +0.25 para -0.13. Aos "olhos" da máquina 9.e4 é um erro e recomenda 9.♞c3 d4 10.♞e4 ♟e7 11.♞e5 (+0.25). De minha parte pensei que 9.e4 fosse uma novidade teórica por não encontrar o lance na minha base (ChessBase), entretanto Aloísio Ponti encontrou as três partidas seguintes com o lance 9.e4:

(a) G.BARCZA - I.V.ROHACEK, Munich GER 1942: 9. e4 dxe4 10. ♞xd8+ ♞xd8 11. ♞c3 ♟e7 12. ♟xf6 gxf6 13. ♞xe4 O-O 14. f4 f5 15. ♞ec5 e4 16. ♞xe6 fxe6 17. c3 ♞d5 18. ♞fd1 ♞xd1+ 19. ♞xd1 ♞d8 20. ♞e1 ♟f7 21. ♟f1 ♞d5 22. ♟e2 ♞a5 23. ♞d2 b5 24. ♞f1 ♞c4 25. b3 ♞b6 26. ♞d1 ♞xd1 27. ♟xd1 ♞d5 28. ♞d2 ♟c5 29. c4 bxc4 30. bxc4 e3+ 31. ♟d3 ♞b4+ 32. ♟e2 ♞xa2 33. ♞xe3 ♞b4 34. g4 ♟xe3 35. ♟xe3 fxg4 36. ♟d4 ♟e7 37. ♟e4 h5 38. c5 ♞a6 39. f5 h4 40. fxe6 ♟xe6 41. ♟b7 g3 42. hxg3 hxg3 43. ♟c8+ ♟f6 44. ♟h3 ♞c7 45. c6 ♟e7 46. ♟c5 ♞e6+ 47. ♟b5 ♟d6 48. ♟a6 ♟xc6 49. ♟g2+ ♟c5 50. ♟xa7 ♟d4 51. ♟b6 ♟e3 52. ♟h1 ♟f2 53. ♟c6 ♞f4 54. ♟e4 ♞g2 55. ♟d5 ♞e1 56. ♟h1 ♞d3 57. ♟e4 ♟g1 58. ♟f3 ♞e1 59. ♟f4 ♞xf3 60. ♟xg3 1/2-1/2

(b) R.SKROBEK (2420) - U.BOENSCH (2450), Warsaw POL 1983: 9. e4 dxe4 10. ♞c3 ♟e7 11. ♟xf6 gxf6 12. ♞h5 f5 13. ♞ad1 ♞c8 14. ♟h3 h6 15. ♞d5 ♟g5 16. f4 exf3 17. ♞xf3 ♞e7 18. ♞xe7 ♟xe7 19. ♞e2 ♞c7 20. ♟xf5 ♟c4 21. ♟d3 ♟c5+ 22. ♞xc5 ♞xc5+ 23. ♞f2 O-O-O 24. ♟xc4 ♞xd1+ 25. ♞xd1 ♞xc4 26. ♞f3 ♞d8 27. ♞xf7 ♞c5 28. ♞f5+ ♟b8 29. ♟g2 ♞d5+ 30. ♟h3 a6 31. ♞e2 ♞e8 32. b3 ♟a8 33. c4 ♞d4 34. ♞e4 ♞d6 35. ♞f2 ♞d7+ 36. ♟g2 ♞e6 37. ♞d5 ♞xd5+ 38. cxd5 ♞d8 39. ♞d2 ♟b8 40. ♟f3 ♟c7 41. ♟e4 ♟d6 42. ♞f2 ♟c5 43. ♞f5 a5 44. g4 a4 45. h4 axb3 46. axb3 ♞d6 47. ♟xe5 ♞d8 48. g5 hxg5 49. hxg5 1-0

(c) A.J.PEREZ (2356) - V.M.VEHI BACH (2391), Barbera del Valles SPA 1999: 9.e4 dxe4 10.♞c3 ♟e7 11. ♟xf6 ♟xf6 12.♞xe4 1/2-1/2

9...d4?



D3: Posição após 9...d4

O auge da "karpovização" da partida iniciada após 3.g3 com a qual Houdini, direta ou indiretamente, deve concordar pois o lance do texto é sua única indicação para manter a avaliação posicional negativa (a favor de negras) em -0.11.

A meu ver 9...d4, neste momento, é um erro operacional por gerar compromissos na ausência de cacife (potenciais de situação) para bancar (p. ex. roque + torres centralizadas) que propiciariam o livre desenvolvimento dessa incrível "karpovização" (plano de jogo) até seu destino final numa vantagem ou supervantagem.

Jogar 9...d4 sem tais predicados operacionais revela uma estratégia impaciente, a precipitação de um falso oportunismo na linha de não poder deixar passar a oportunidade como se esta fosse a última da partida. Um voluntarismo!

Com 9...d4 negras criam uma situação que para se completar numa reciclagem da partida necessita ainda de várias ações supervenientes. Entre 9...d4 e a completa "karpovização" numa vantagem há um imenso vazio no espaço e tempo na partida, um "hiato operacional", que interfere negativamente no desenvolvimento desse plano de jogo. Tal hiato, por ter origem na sobreposição de vontades imediatistas do jogador, é um "hiato operacional voluntarista". E por acontecer no curso da "karpovização" da partida, é um "hiato operacional pré-variante".

Houdini não valorou 9...d4 como desitivo lance que, por não exigir resposta, criou o hiato operacional. O lance desitivo deveria constar de seu algoritmo de valoração.

Análise estrutural do contra-ataque:

- 1- Defensiva expectante
- 2- Contra-ataque hiatal
 - 2.1- Hiato pós-variante
 - 2.2- Hiato pré-variante
 - 22.1- Hiato voluntarista
 - 22.2- etc.

Mas não é este o momento para se desenvolver essa questão "hiato operacional" até porque ainda tenho muitas dúvidas a serem sanadas.

2.ª PARTE: CONTRA-ATAQUE HIATAL

10.c3! O lance desitivo 9...d4 criou um hiato operacional e concedeu excelente oportunidade às brancas de iniciarem seu contra-ataque à moda de Korchnoi. Como veremos, o

contra-ataque branco à "karpovização" da partida é simples e devastador, exceto 17.♘d2 (desenvolvimento) todos os lances são severos (iniciativa), as peças agem coordenadas "en masse" (Capablanca) enquanto negras estão descoordenadas.

Nada disso foi vislumbrado por Houdini porque o desenvolvimento e conseqüências do contra-ataque hiatal estavam fora de seu horizonte de eventos. Como a intuição é própria do humano, Vítório percebeu que a posição está pedindo o início imediato do contra-ataque na vigência do hiato operacional. Consciente ou não da solução filosófica ("posição favorável, complicações táticas favoráveis"), inicia e desenvolve seu plano de jogo (contra-ataque hiatal voluntarista) pacientemente esperado acontecer por toda a 1.ª fase da partida e também confiante que dele resultará alguma vantagem que até poderá ser uma supervantagem.

Infra-estruturas operacionais

Definido o aspecto operacional superestrutural da partida ("karpovização" versus contra-ataque hiatal voluntarista) vamos atentar para as condições infra-estruturais de suporte.

A configuração de peões negros (d4-e5) é rígida: tudo que é rígido é atacável, razão do lance do texto! Este é um ataque ao peão d4 superdistendido no aqui e agora da partida, mas no seu todo 10.c3 é o início de um contra-ataque hiatal voluntarista: negras, por vontade própria, criaram um hiato operacional voluntarista que brancas aproveitam para contra-atacar! Tomando a partida nas suas devidas proporções, tudo se passa como se mais uma partida Kortchnoi versus Karpov. "Incrível, mas rigorosamente verdadeiro"!

O objetivo de 10.c3 não é atacar e ganhar o peão superdistendido d4, até porque não é possível "neste momento", mas criar favorabilidades ("solução filosófica"), criar "potenciais de situação" cujo principal é o que surge do desbloqueio do peão e4 após as trocas em d4: a reabertura da diagonal h1-a8, linha exterior de comunicações-LEC do ♗g2.

"Ajude suas peças que elas o ajudarão" (Morphy). E como ajudar uma peça? Dando espaço para elas se mexerem: por exemplo ao ♗g2 a diagonal, o que será feito!

Com isto fica bem claro o caráter infra-estrutural da linha de comunicações e superestrutural do contra-ataque hiatal.

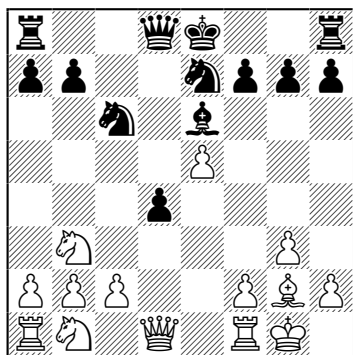
Sem esforços, com um mínimo de cálculos, o plano de jogo branco (contra-ataque hiatal) se desenvolve pelo emprego das infra-estruturas operacionais.

Tudo é a aplicação do "manter a mobilidade de ação das próprias peças ao mesmo tempo que se limita a ação das peças do adversário" (Capablanca) ou "a luta pela liberdade de ação é a essência da estratégia" (General Beaufre).

Com esta montagem infra-estrutural toda a superestrutural se realiza, acontece a favor! E por ser tão simples muitos resistem, recusam, mas não é o caso de V. Chemin que apenas nada a favor da correnteza ... é só ver a partida!

10...♗e7 11.cxd4 exd4 Essa troca de peões desbroqueia o peão e4 para ser avançado a e5 com grande repercussão operacional: (a) abertura da grande diagonal de casa brancas como LEC do ♗g2; (b) força a troca dos bispos de casas negras em e7 com isso liberando a casa c5, uma LEC do ♗b3 que, uma vez nessa casa, causará graves conseqüências operacionais e estratégicas no jogo negro.

12.e5! ♗d5 13.♗xe7 ♗dx7



D3: LEC ou Linhas Exteriores de Comunicações

O lance 12.e5! é excelente do ponto de vista operacional porque numa só tacada cria, pelo "avanço de peão", a LEC (diagonal h1-a8) para o ♗g2 e, por forçar a "troca de peças" em e7, cria a LEC do ♘b3 ao liberar a casa c5.

Houdini marcando +0.14 começa inverter sua avaliação, mas observe o resultado do contra-ataque branco:

- (a) o ♗g2 revitalizado, está numa diagonal aberta;
- (b) permanece superdistendido o peão d4 negro;
- (c) o enfraquecimento da casa c5 cria uma linha exterior de comunicações para o cavalo b3 atuar sobre b7 e e6;
- (d) rei negro centralizado está exposto e corta a ♖h8.

14.♗c5! Houdini indica 14.♗bd2 com o que brancas terminam seu desenvolvimento e comprova o peso do desenvolvimento no seu algoritmo de valoração posicional. Apesar disso não restam dúvidas de que o lance de Vitório é muito mais interessante, primeiro por lutar diretamente pela iniciativa e segundo por criar "objetivos alternativos" ou o estratagema dos "dois objetivos" (Dvoretsky *apud* Leitão em sua excepcional Palestra no CXC de 27/01/2012).

14...0-0 15.♗x e6 fxe6 Segundo a valoração de Houdini a igualdade é absoluta: 0.00. Mas brancas dispõem de "dois objetivos" (objetivos alternativos) os peões b7 e e6 a ser trabalhado com paciência, que Houdini deveria também valorar.

16.♖b3! Ataque duplo a b7 e e6. A concentração de forças (♖ + ♗) sobre b7 imobiliza o ♗c6. Como mostra o

decorrer da partida, brancas também "espreitam" a LEC h3-c8 para também atacar e6 após ♗h3.

16...♗d7 17.♗d2! Se brancas estivessem numa de voluntarismo se poderia falar em "perda de tempo" já que ♗d2 não ataca nem defende (f4 defenderia!). Mas sem precipitações ou voluntarismos, "pacientemente" desenvolve!

Cabe aqui um pensamento de Nimzowitsch abordando o voluntarismo: "Uma idéia preconceituosa típica, amplamente difundida, apoia-se no fato de que o amador imagina que cada lance deve trazer consigo algo de forma imediata. Em consequência disso só se empenham em buscar lances ameaçantes ou respostas diretas a esses lances passando por alto os demais possíveis lances como de espera, ordenamento, etc" (Meu Sistema, Editora Solis, p.160).

17...♖ac8 18.♖ac1 ♗xe5 Para manter a "igualdade" em +0.25 Houdini indica somente 18...d3. Mesmo 18...♗a5, que parece promissor, leva à "inferioridade" de +0.36.

Aceitando o sacrifício de peão a posição negra agrava-se com a nova LEC, a coluna-e, no caso a ser usada na futura concentração ofensiva de forças contra e6 após ♖e1.

19.♖xc8 ♖xc8 20.♖e1! ♗7g6? Melhor seria 20...♗7c6 mas depois de 21.♗h3 ♖e8 22.f4 ♗a5 23.♖c2 ♗g6 24.♖d3 ♗f8 com vantagem +0.29: permanece a pressão sobre e6, o peão d4 superdistendido, ♗a5 fora de jogo e brancas dispõem de 25.b4, ou 25.♗e4 para ♗c5 ou 25.♗f3. Agora o ♗g6 terá de enfrentar o avanço branco constritor h4-h5.

Quer dizer que tudo o que se espera de um contra-ataque hiatal aconteceu naturalmente, sem esforços, inclusive os erros! Não é necessário mais que isso para que a partida caminhe com as próprias pernas em direção ao seu destino como ensinaram Morphy, Beaufre, Capablanca, Nimzowitsch, Korchnoi e Chemin ao se "jogar sem esforço" fazendo do contra-ataque uma nobre arte!

21.♗h3 ♗f7 22.♗xe6! Com a recuperação do peão fica exposta a brutal descoordenação das peças negras.

22...♖e7 23.♗f3 ♖d8 24.h4 h6 25.h5 ♗f8 26.♗c4 1-0

Não há defesa contra ♗e5. Grande partida do velho amigo Vitório Chemin!